



O século XIX e seus desdobramentos: implicações do século do desenvolvimento na comunidade judaica lusa

Joana Paim da Luz*

Resumo: O presente trabalho aborda as implicações do século XIX na vida judaica, em Portugal, considerando a estreita relação existente entre o país e o povo judeu ao longo da História. Detém-se nas questões relativas à mudança portuguesa frente às condições dos judeus em terras lusas, supostamente influenciada pelo período revolucionário e desenvolvimentista. O trabalho busca explicitar quais motivações configuraram a nova vida judaica em terras portuguesas. Com vista à conjuntura do período, o pressuposto foi o de que os judeus conquistaram certa tolerância por parte dos portugueses. Para averiguar tal hipótese, fez-se o estudo de uma breve bibliografia sobre o assunto. Constatou-se que os judeus gozavam de maior estima em Portugal após a expulsão de seu povo, em parte, porque esse fato foi reconhecido como danoso a eles, enquanto motivo de atraso e prejuízo ao país. Observou-se, também, uma significativa contribuição da atmosfera revolucionária do século XIX nessa mudança no embate luso-judaico.

Abstract: This paper discusses the implications of the nineteenth-century in Jewish life, in Portugal, considering the close relationship between the country and the Jewish people throughout history. It examines the issues related to the portuguese change facing conditions of the Portuguese Jews in lusitanian lands, under the influence of a revolutionary and developmental period. The paper seeks to explain which reasons shaped the new Jewish life in Portugal. For the conjuncture of the period, the assumption was that the Jews conquered certain tolerance of the Portuguese. To investigate this hypothesis, it was done the study of a brief bibliography on the subject. It was found that the Jews enjoyed greater esteem in Portugal after the expulsion of its people, partly because the damage caused to them delayed and disrupted Portugal. In addition, there was a significant contribution of the revolutionary atmosphere of the nineteenth century to a change in the Luso-Jewish struggle.

Palavras-chave: Século XIX; Portugal; Judeus.

Keywords: Nineteenth Century; Portugal; Jews.

1 O século XIX e o seu caráter revolucionário

Por vezes considerado o século da razão, o século XIX, cujo principal pilar de sustentação foi desenvolvimento industrial, foi o cenário de revoluções que influenciaram direta ou indiretamente outros pontos do planeta, palco de significativas transformações históricas orientadas por um conjunto de ideias de essência, basicamente, liberal, democrata e socialista. Cabe, aqui, uma atenção maior a acontecimentos específicos, que afetaram mais diretamente a vida portuguesa. É o caso, por exemplo, dos desdobramentos da Revolução Francesa (deflagrada no final do século XVIII) e da Revolução Industrial, que repercutiram ao

* Graduada em Letras (UFRGS).

redor do mundo, determinando e alicerçando novas configurações políticas e sociais. Já em 1848, houve a Primavera dos Povos, uma série de revoltas na Europa central e oriental por conta de regimes autocráticos, crises econômicas, falta de representação política das classes médias e do nacionalismo despertado nas minorias dessas regiões. Isso abalou as monarquias da Europa, onde as tentativas de reformas políticas e econômicas haviam fracassado:

Entre 1830 e 1848, a população europeia enfrentou um complexo conjunto de fatores socio-econômicos negativos: diminuição da colheita, situação de miséria do operariado, ausência de garantias e direitos fundamentais para os trabalhadores e repressão à liberdade de expressão. Essa situação de crise e insatisfação social possibilitou a aliança temporária entre os setores da pequena e média burguesia com o operariado, cada vez mais consciente de seus interesses. (COTRIM, 2005. p. 318)

Portugal, quando não protagonizou uma mudança maior, sofreu influência dos feitos de outros países, que vieram a promover uma mudança na história lusa. Foi o caso do Bloqueio Continental, decretado em 1806, que consistiu em uma tentativa encontrada por Napoleão de atingir a economia britânica, impedindo que navios do Reino Unido, da Grã-Bretanha e da Irlanda acessassem portos submetidos ao domínio do Primeiro Império Francês. Basicamente, o continente europeu foi fechado à Inglaterra, inimiga da França na época. A economia portuguesa, havia muito, subordinava-se à inglesa, razão pela qual Portugal relutou em aderir incondicionalmente ao bloqueio. Napoleão, então, ordenou a invasão do pequeno reino ibérico. Frente ao ataque e a eminente derrota, a Família Real transferiu-se para o Brasil em 1808, sob proteção inglesa. Portugal não sabia, mas o Bloqueio Continental culminaria na emancipação política de sua colônia, assim como os demais embates do período afetariam a condição judaica no país.

2 Breve panorama da história dos judeus em Portugal

A presença judaica em Portugal remonta ao século VI a. C., sendo, portanto, anterior à formação do reino luso. No século XII, sob o comando de Afonso Henriques, Portugal tornou-se uma nação, e surgiram as primeiras comunidades judaicas em Lisboa, Oporto (atual Porto), Santarém e Beja.

O reinado de Afonso Henriques foi um período de relativa tranquilidade e prosperidade para os judeus, que possuíam um sistema comunitário autônomo no qual o grão-rabino era indicado pelo rei. Neste período, o grão-rabino Yahia Ben Yahia foi escolhido ministro das Finanças. Essa atitude originou uma tradição, implantada por Afonso Henriques e, posteriormente, seguida por alguns de seus sucessores, de escolher judeus para a área

financeira da administração do reino e de manter um bom relacionamento com as comunidades judaicas.

Sob essa atmosfera de tolerância, as comunidades judaicas aumentaram em Portugal até o final do século XV, época em que representavam, aproximadamente, 10% dos menos de 1.500.000 habitantes do país.

Com o Édito de Expulsão de D. Manuel I, em 1496, que impôs o batismo forçado no ano seguinte aos judeus, a situação mudou. Após muito tentar, o rei D. João III, de grande intolerância semita, introduziu a Inquisição em Portugal, em 1536, desencadeando o extermínio sistemático do judaísmo no país. Tal situação terminou com a ação autoritária de Marquês de Pombal no último quartel do século XVIII e foi definitivamente afastada com a extinção da Inquisição pelo parlamento liberal em 1821.

As primeiras comunidades judaicas contemporâneas começaram um movimento de reconstituição no início do século XIX. No século seguinte, revelaram-se ao mundo os criptojudeus (aqueles que praticavam o judaísmo em segredo) sobreviventes do extermínio inquisitorial, descobertos no interior do país. Teve início a chamada “Obra do Resgate”, que procurou recuperar o judaísmo oficial com esses fiéis até então inconfessos da religião.

3 A realidade interna portuguesa em tempos revolucionários

Acontecimentos externos ao perímetro português tocaram sua realidade interna.

O século do desenvolvimentismo atingiu a nobreza, que teve seus privilégios perdidos. Burgueses passaram a construir casas semelhantes às dos nobres. Alguns deles, com o dinheiro ganho na indústria ou mesmo no Brasil (os que acompanharam a família real e foram viver na colônia), buscavam prestígio, comprando títulos e enfeitando-se com anéis de brasão. Houve quem se afirmou na nova sociedade pelas próprias funções, como os membros do Governo, diplomatas, advogados, médicos e professores. Alguns chegaram a recusar títulos de nobreza, valorizando suas origens modestas e a conquista que, para eles, foi fruto, essencialmente, do esforço pessoal.

Os pequenos agricultores, os pequenos comerciantes e os artesãos formavam as novas classes do trabalho. Inicialmente na Inglaterra, depois na Europa e mais tarde em Portugal, surgiram fábricas, e os artesãos das antigas oficinas deram, assim, lugar aos operários. À classe e às suas difíceis condições de vida ligou-se o conceito de proletário. Sindicatos recorriam às greves para terem ouvidas suas reclamações e atendidos seus pedidos.

O ideal liberal era difundido e, assim, a liberdade, a igualdade e a fraternidade para todos eram igualmente defendidas. Muitos se empenharam na defesa desses novos ideais e conseguiram, como exemplo, promover condições para que Portugal fosse, em 1867, no reinado de D. Luís, o primeiro país a abolir a pena de morte. Tinham como meta a instrução para todos, o que era um ideal praticamente inatingível, uma vez que se tratava de um país de analfabetos. Apesar disso, logo nos primeiros anos do regime liberal, o ensino primário passou a ser livre e um direito de cada cidadão; construíram-se muitas escolas e aumentou o ordenado dos professores; em 1861, foi criado, em Lisboa, o Curso Superior de Letras; não houve, contudo, uma reforma da Universidade significativa como nos outros níveis de ensino.

4 A realidade judaica lusa na era desenvolvimentista

O Brasil, na época colônia portuguesa, contou com a vinda intensa e descontínua de imigrantes judeus da Península Ibérica, sobretudo, no período compreendido entre 1500 e 1808. As primeiras referências de imigração judaica datam do período colonial, momento em que passaram a ser vítimas de perseguições que se intensificaram no final do século XV com a expulsão dos judeus da Espanha e a conversão forçada em Portugal.

O estabelecimento da Família Real no Brasil marcou o início de uma boa fase para a vida judaica. A Abertura dos Portos e o Tratado de Amizade e Paz entre Portugal e a Inglaterra, de 1810, que permitia o estabelecimento de não-católicos no Brasil, favoreceram a vinda dos primeiros imigrantes judeus à colônia. Basicamente, eles tinham como origem a Europa Oriental, e alguns, oriundos da Espanha e de Portugal, no final do século XV, buscaram acolhimento nos países e regiões de maioria islâmica do Império Otomano. A Primavera dos Povos e suas diversas manifestações revolucionárias na Europa levaram muitos judeus aos países do Novo Mundo, em busca de refúgio e oportunidades. Essas comunidades organizaram-se em grupos com identidade própria, em que a mesma língua, a mesma cultura e o mesmo passado histórico eram compartilhados. Criaram, aqui no Brasil, sinagogas, clubes e grupos de acolhimento aos imigrantes de suas regiões:

O Brasil, da segunda metade do século XIX, viveu um período de grande crescimento econômico, com a diversificação das atividades econômicas, o rápido processo de urbanização, o início da industrialização e o declínio do trabalho escravo. Nestas condições foi estimulada a imigração de Europeus dispostos a trabalhar como operários urbanos, assalariados rurais (nas lavouras de café) e pequenos proprietários rurais em áreas de baixa densidade populacional. (CORDIOLLI, 2002. p. 5)

Desde o início do século XIX, eram tolerados, em Portugal, judeus estrangeiros de origem lusitana, vindos da África. Eles tinham liberdade religiosa graças aos serviços que

prestavam ao Estado, como o fornecimento de cereais. Tentavam desarraigar os preconceitos existentes contra a sua origem, segundo Meyer Kayserling, com publicações e tratados sobre os trabalhos eruditos dos judeus portugueses, “tratados nos quais se ousou, pela primeira vez em Portugal, reconhecer seus méritos e pronunciar algo favorável a seu respeito.”(1971, p. 291). A nação lusa percebeu, na época, que a Inquisição causou muitos males aos judeus, além de ter acarretado uma série de prejuízos ao país. Portugal tentou, então, reparar os seus erros, readmitindo os expulsos. Para tanto, a Inquisição foi definitivamente suspensa em 1821. Além disso, todos os direitos, liberdades e privilégios que haviam sido concedidos aos judeus pelos antigos reis do país, sobretudo por D. João I nos anos de 1392 e 1422, foram renovados, de modo que os descendentes dos judeus expulsos usufruíssem de tais direitos, bem como quaisquer outros que em Portugal se estabelecessem.

Desde então, residem em Portugal sem restrições. Uma comunidade apreciável de seiscentas famílias, com um rabino e três Sinagogas, existe hoje na capital. Há alguns anos, foi colocada a pedra fundamental para mais uma sinagoga. [...] Extinguiram-se as fogueiras que antes arderam Portugal, as cinzas de suas vítimas foram espalhadas, os juízes há muito emudeceram diante do trono o maior juiz, diante do pronunciamento da História. (KAYSERLING, 1971)

5 Considerações finais

Parece possível enxergar a mudança substancial na vida dos judeus residentes em Portugal (ou de qualquer outro que lá se estabelecesse) como um produto do século XIX, relacionado aos demais acontecimentos do período dotados de significativa importância histórica. Em outras palavras, com essa revisão bibliográfica, foi possível encontrar traços do desenvolvimentismo e do caráter revolucionário do século XIX na vida judaica portuguesa, nessa época.

Ainda que pareça óbvia essa constatação, a relevância desse estudo e das conclusões as quais chegou reside no fato de que, muitas vezes, as semelhanças entre acontecimentos de um dado século são mencionadas ou admitidas, porém não facilmente identificadas e compreendidas pelos alunos.

No caso do século XIX, foram muitos os movimentos de grande impacto político, social e cultural. Parte deles ajudou a configurar uma realidade diferente em Portugal, que, até então, alimentava uma forte intolerância aos judeus. O ideal do liberalismo merece destaque, uma vez que sua defesa das liberdades individuais, da igualdade perante a lei, dos direitos naturais e da proteção das liberdades civis assemelhavam-se, em parte, à mudança ocorrida na vida dos judeus em Portugal, após o ano de 1821, em que passaram (ou voltaram) a ter direitos, no país, que asseguravam sua identidade e individualidade.

Referências

CORDIOLLI, Marcos. *A história do povo judeu*. Mundo Jovem, 2002.

COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

KAYSERLING, Meyer. *História dos Judeus em Portugal*. São Paulo: Pioneira, 1971.